

Compostagem uma via para o desenvolvimento sustentável

Lagoaça, Dora^{1,4} ; Ramos, Ricardo^{2,4} ; Mafra, Paulo^{3,4}
¹ doraccl-89@hotmail.com, ² rmnramos8@gmail.com, ³ pmafra@gmail.com,
⁴ Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança

1 e 2 de junho de 2015

Escola Superior de Educação de Bragança



O reaparecimento de pequenas hortas comunitárias ou particulares é uma realidade cada vez mais visível tanto no meio rural como no meio urbano, seja por questões económicas ou pelo gosto de “produzir o que comemos”.

A par dessa necessidade, podemos utilizar os resíduos orgânicos produzidos diariamente nas nossas casas para obter adubo natural através do processo de compostagem.

Desta forma, para além de produzirmos alimentos com elevado valor nutricional e livre de compostos químicos adicionados (utilizados nos adubos sintéticos), estamos, de uma forma sustentável, a reduzir a quantidade de resíduos que iriam para o aterro sanitário, valorizando-os.

Através deste processo biológico podemos reciclar alguns restos de comida e resíduos vegetais, produzidos diariamente na cozinha, escola, jardim, horta, etc..



Contribui para a fertilização de hortas e jardins sem o recurso de produtos químicos.



Produz-se um **fertilizante natural**, de cor castanha, com aspecto e cheiro de terra, o

composto

Que resíduos orgânicos podem ser compostados?

ATENÇÃO!

Verdes ou húmidos

Ricos em Azoto. Exemplos:

Folhas verdes
 Ervas daninhas sem sementes
 Restos de vegetais e frutas
 Borrás de café, incluindo os filtros
 Cascas de ovos (esmagadas)
 Flores
 Folhas e saquetas de chá
 Aparas de relva frescas

Castanhos ou secos

Ricos em Carbono. Exemplos:

Folhas secas
 Resto de relva cortada seca
 Palha ou feno
 Resíduos de cortes e podas
 Aparas de madeira e serradura
 Agulhas de pinheiros
 Casca de batata

Orgânicos que NÃO deve colocar no compostor

(Exemplos)

Excrementos de animais
 Restos de carne e peixe
 Restos de comida com gorduras
 Lacticínios
 Ovos
 Espinhas
 Cinzas de cigarro

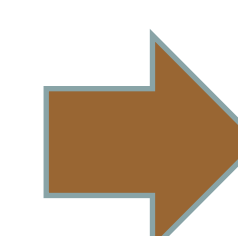
No entanto, para que o processo ocorra têm de haver condições específicas de temperatura, humidade e arejamento

CONDIÇÕES AMBIENTAIS ÓTIMAS NA COMPOSTAGEM



Como colocar os resíduos no compostor?

- 1- Cortar os resíduos castanhos e verdes em bocados pequenos;
- 2- No fundo do compostor colocar cerca de 10cm de ramos grossos (para promover o arejamento e impedir a compactação);
- 3- Adicionar uma camada com cerca de 5cm de resíduos castanhos finos;
- 4- Adicionar, no máximo, uma mão cheia de terra ou composto pronto (esta quantidade contém microrganismos suficientes para iniciar o processo de compostagem);
- 5- Adicionar uma camada de resíduos verdes (em quantidade igual à de resíduos castanhos);
- 6- Cobrir com outra camada de resíduos castanhos;
- 7- Repetir este processo até obter 1 metro de altura – a última camada a adicionar deve ser sempre de resíduos castanhos (para diminuir os problemas de desidratação dos materiais verdes e a proliferação de insetos e outros animais indesejáveis);
- 8- Controlar a temperatura e revolver a pilha periodicamente (15 em 15 dias no Inverno e no Verão semanalmente);
- 9- Regar cada camada de forma a manter um teor de humidade adequado (sem os resíduos não estiverem húmidos o processo de compostagem dificilmente se realiza).



1 - No fundo do compostor colocar ramos grossos e uma camada de castanhos



2 - Adicionar uma camada de verdes



3 - Repetir o processo até o compostor estar cheio. As camadas podem ser adicionadas todas de uma vez, ou à medida que os materiais vão ficando disponíveis

Referências e bibliografia útil sobre o tema

- Almeida, C., Oliveira, J., Pena, T., Pinto, M., Santos, P., Teixeira, F., Xará, S. & Silva, M. (2005). *Guia da reciclagem orgânica*. Porto: Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa.
- Lipor (2015). Vantagens e utilização da compostagem caseira. Em: <http://www.lipor.pt/pl/educacao-ambiental/horta-da-formiga> (Acedido em 20 de maio).
- Materiais didáticos da unidade curricular de Desenvolvimento Integrado e Conservação da Natureza – Mestrado de Educação Ambiental da ESEB.